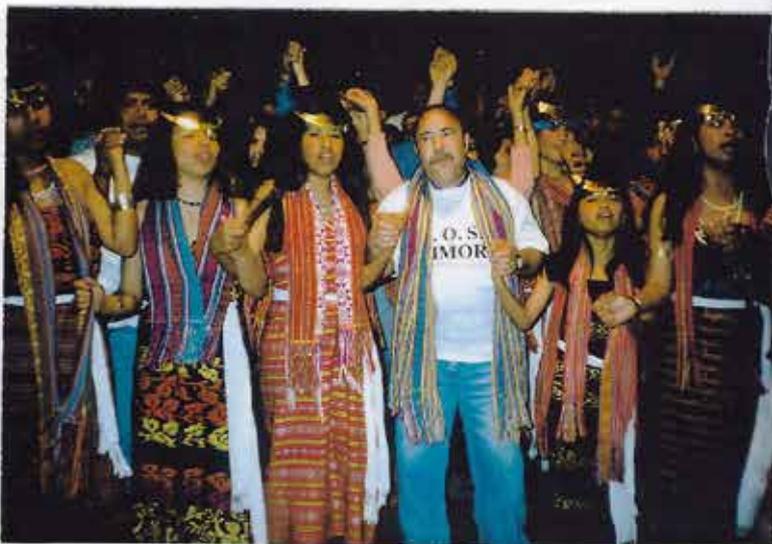
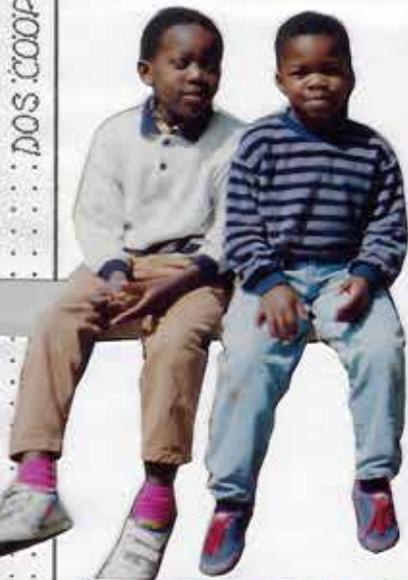


BOLETIM INFORMATIVO DA AEPER



DOS COOPERADORES E AMIGOS DA AEPER



AEPER - ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

AEPER - ASSOCIAÇÃO



Palavra final...

Terceiro e último do ano lectivo de 1992/93, este número do Boletim Informativo da Escola Portuguesa propõe-se apresentar aos seus Leitores, entre outras coisas, um balanço do ano quase a findar, na perspectiva e com o objectivo de contribuir para melhorar a organização do próximo.

Não foi muita a colaboração conseguida para este Boletim por parte dos professores, todos indistinta e compreensivelmente a padecer de uma "crónica falta de tempo"! Mesmo assim, a maioria aceitou com muito gosto manifestar as suas impressões sobre o ano que termina e fornecer indicações para o próximo.

Esperamos que também este número contribua para uma afirmação cada vez mais sólida e eficaz da Escola em Itália, para estender o seu conhecimento e avivar a sua recordação junto de quantos a ela estão ou estiveram ligados. Aguardamos sempre com interesse e atenção os "sinais de vida", as reacções e a colaboração dos leitores.

Aos Alunos e Professores da Escola, votos por umas férias de descanso e de... preparação para enfrentarmos com renovado vigor os inevitáveis desafios do próximo ano lectivo.

In questo terzo ed ultimo numero del presente anno scolastico, intendiamo offrire ai lettori, fra l'altro, un bilancio dell'anno che sta per finire, nella prospettiva e con l'obiettivo di contribuire a migliorare l'organizzazione ed il funzionamento del prossimo anno scolastico.

Anche se la collaborazione degli insegnanti a questo bollettino non è stata troppo abbondante -- sembra ci sia in giro una preoccupante scarsità di tempo! --, nessuno si è negato ad esprimere le proprie informazioni ed impressioni personali sull'anno in corso e a dare suggerimenti per il prossimo.

Speriamo che anche questo numero del bollettino contribuisca per una affermazione sempre più ampia ed efficace della Scuola in Italia, allargando la cerchia di coloro che ne conoscono l'attività, le difficoltà, la storia. Ed attendiamo, come sempre, i "segnali di vita, di collaborazione ed i consigli" che i lettori vorranno farci pervenire.

Agli allievi ed insegnanti della Scuola... auguriamo vacanze di riposo e di... preparazione per affrontare con impegno le inevitabili sfide del prossimo anno scolastico.



NESTE NÚMERO

- Palavra final...
- BALANÇO DO ANO LECTIVO
- Quem coordena os primeiros ciclos?
- "Avviso di garanzia" alla Caritas Diocesana di Roma
- Timor-Leste: O grito, a palavra e o silêncio
- "Europa, para onde vais?"
- BRASIL: O "empate" dos seringueiros
- Guiné-Bissau: Breve visão histórica
- TEXTOS SOBRE A EMIGRAÇÃO: Alexandre Herculano, Joel Serrão
- **NOTÍCIAS EM BREVE:** Diáconos jesuítas; 500 anos depois; Carnaval; Novo embaixador e novo cônsul portugueses; Autoridades de Cabo Verde; Prémio Tap-Air Portugal; Domingo de Ramos; Passeio a Pitigliano; Assembleia de professores; Cursos de português para estrangeiros...

BALANÇO PARCIAL DO ANO DE 1992/93

Nada fácil esboçar um balanço final do ano que está prestes a terminar. Sendo porém oportuno fazê-lo, o caminho mais curto e seguro foi interpelar os protagonistas da realidade em questão e reproduzir muito sinteticamente as diferentes opiniões e impressões dos professores expressas em 17 entrevistas realizadas.

A Direcção da Escola e quase todos os professores entrevistados exprimiram um juízo **substancialmente positivo** sobre a organização e o funcionamento da Escola no ano de 1992/93, indicando simultaneamente as **dificuldades encontradas** nalguns aspectos do seu trabalho, especialmente no campo pedagógico. Pela primeira vez foram introduzidas importantes novidades neste campo: foi remodelado o método de ensino e os programas dos primeiros três ciclos do ensino básico, sendo adoptado o programa por unidades capitalizáveis no 3º Ciclo. Outra novidade foi a organização em regime de paralelismo pedagógico e de funcionamento dos diferentes níveis de ensino, por sectores "independentes", o que implicou maior disponibilidade dos professores na fase de preparação e de coordenação das diferentes actividades.

O antigo Curso geral funcionou pela última vez este ano, mas a Escola está autorizada a repetir alguns exames em Setembro, para os alunos que, dessa forma, puderem concluir o curso.

NOVOS MÉTODOS, AFINAL MAIS EXIGENTES...

Nem tudo foi fácil, obviamente. Registou-se uma certa **resistência** na aceitação dos novos métodos de ensino por parte quer de alguns professores, quer de alguns alunos. Se no 1º ciclo e no Curso complementar/12º Ano as coisas correram muito bem, não se podem esconder algumas lacunas verificadas no 2º e 3º ciclos, não só por falta de tempo, mas também devido a uma insuficiente motivação da parte de alguns professores, que não se identificaram suficientemente com o método e a filosofia desse ensino, o qual prevê a figura do professor mais como *coordenador*, do que como *transmissor de conhecimentos*.

Todos os professores entrevistados reconheceram que o tempo dedicado à Escola é **insuficiente** para um funcionamento optimal, admitindo que -- como sempre aconteceu -- a maior parte do trabalho acaba por ficar a cargo de um pequeno grupo. A "descentralização" introduzida este ano permitiu um pouco de alívio ao grupo mais directamente responsável pela Escola.

Igualmente todos evidenciaram as **dificuldades manifestadas pelos alunos** em "darem conta do recado" com os novos métodos, afinal "mais exigentes e sérios do que antigamente": ter nota positiva em testes periódicos em que toda a matéria do programa deve estar sabida, parece ser mais difícil do que apresentar-se a um exame ao fim do ano, depois de uma revisão geral da matéria. Mas alguns são da opinião que, no fundo, "ambos os métodos vão dar ao mesmo": os alunos que têm condições para estudar, que são assíduos e inteligentes obtêm bons resultados tanto com este como com o método tradicional de avaliação.

CONHECIMENTO RECÍPROCO E TEMPOS LIVRES

Outra deficiência apontada por alguns foi a dificuldade de conhecimento recíproco e de colaboração entre os professores -- consequência em parte da escassez de tempo já referida. Da parte dos alunos teria podido haver mais envolvimento quer na vida da Escola em geral, quer nas manifestações extra-curriculares organizadas. Muitos professores deixaram por isso um recado explícito à futura direcção da Escola: inventem-se as formas adequadas para que os professores se conheçam reciprocamente (mais assembleias gerais, mais informação interna, mais ocasiões de contacto), para impedir que a Escola fique dividida em sectores incomunicáveis: é necessário que todos conheçam e sintam os problemas dos colegas, para se sentirem mais motivados, solidários e activos.

Por outro lado, o problema da animação dos tempos livres, sobretudo aos domingos, também este ano deixou muito a desejar: ficou-se pela missa depois das aulas, pouco frequentada, e pelos tradicionais encontros do Magusto, Natal, Carnaval e passeio anual. É pena, porque o horário escolar deixa uma margem de tempo suficiente, aos domingos, para actividades e iniciativas que permitam abordar temáticas de interesse para todos e que se tornem também ocasiões de encontro, de debate, de crescimento cultural e humano. Se tivesse havido condições para organizar essa animação, talvez houvesse mais envolvimento por parte dos alunos, maior adesão às outras propostas, mais "disciplina" e melhores resultados finais: tudo teria sido mais fácil, embora isso, reconheceram, não seja nem obrigatório nem prioritário!

VIRAGEM HISTÓRICA, PATRIMÓNIO A PRESERVAR

Como CONCLUSÃO pode-se dizer que ano de 1992/93 marca sem dúvida uma viragem na história da Escola: as inovações introduzidas nos programas e nos métodos de ensino, com as inevitáveis dificuldades que comportaram, e na organização interna, através de uma nova gestão com um seu estilo próprio, imprimiram um novo "rosto" à Escola. Neste processo inevitável de renovação, adaptação e actualização houve notáveis dificuldades que os professores e os alunos experimentaram e manifestaram ao longo do ano. Quase todos os professores consideram porém que as inovações introduzidas, por necessidade ou porque julgadas oportunas, só no futuro poderão ser devidamente avaliadas, partindo dos resultados, positivos ou negativos, que daí advierem. Entretanto tais inovações são consideradas pela maioria como necessárias e foram por isso aceites com suficiente convicção, realismo e confiança.

Neste processo de crescimento e consolidação haverá contudo que salvaguardar todo aquele património humano e cultural que a Escola foi construindo ao longo dos seus 21 anos de vida, assente essencialmente nos valores de um voluntariado autêntico e desinteressado, de abnegação e dedicação à causa, de empenhamento pessoal e disponibilidade à colaboração e à solidariedade com os alunos da Escola, respeitando e promovendo a sua cultura, para não perder de vista o objectivo final do trabalho e da existência desta Escola, que é de e para emigrantes, portugueses e dos Países africanos de língua portuguesa!

Fernando B. de Pinho

As frases das entrevistas realizadas que a seguir se transcrevem, textuais, melhor do que a síntese acima apresentada, dão conta do clima e do andamento deste ano, revelando o estado de espírito dos professores.

- *Não posso dizer muito, mas acho que a Escola não está mal.*
- *O novo "curso" da Escola obrigou a um esforço suplementar.*
- *Quanto aos programas, eles foram um problema no início, mas depois houve bom aproveitamento.*
- *Houve resistência inicial. Houve aceitação depois.*
- *Isto é mais sério do que eu pensava: estamos numa escola oficializada, é preciso dar conta do recado.*
- *Lacunas? Falta de pessoal para dar o corpo ao manifesto. É necessária mais participação, inter-relacionamento, contacto, convicção.*
- *Só conheço alguns professores. Mas também só venho dar a minha aula... O difícil é poder participar nas reuniões.*
- *Alguns alunos não se sentem envolvidos. Alguns parece que são obrigados a vir à escola... Outros manifestam grande entusiasmo inicial, mas depois esse ardor vai esmorecendo.*
- *Ano difícil. Nunca tive um ano tão mau!*
- *O problema é arranjar bons professores. Os jesuítas agora só podem dar um dia - não basta!*
- *Alguns professores, que eram brincalhões e permitiam tudo aos alunos, fizeram com que os professores mais rigorosos sejam mal vistos por esses alunos, que os consideram maus!*
- *Havia alunos habituados a que os professores fossem "mãezinhas"...*
- *Acho que é um problema a liberdade que se dá aos alunos, ou melhor, a liberdade que eles tomam: seria por uma disciplina mais rígida, tendo porém em conta a estrutura da Escola.*
- *Para o ano será necessário adoptar critérios mais rigorosos na "selecção" dos professores -- mas é difícil, há tão pouco por onde escolher.*
- *Tenho dificuldade em ajudar os alunos a pensar. Custa-me que eles não raciocinem por si mesmos.*
- *Cada vez os alunos que entram no ensino recorrente são mais jovens, alguns adolescentes.*
- *É difícil acompanhar cada um dos alunos, e conseguir "resolver" os problemas que apresentam.*
- *Algumas reacções dos alunos eram escusadas, se os professores fossem mais responsáveis e competentes.*
- *Funcionou muito bem. A coordenadora deu muito bem conta do recado, seja no ensino para adultos, seja para crianças, de manhã -- só foi pena haver tão poucos alunos.*
- *Os métodos e programas que servem num País não servem necessariamente do mesmo modo e com a mesma validade noutro: os nossos alunos têm um problema muito específico: a língua é o principal obstáculo a que se possam importar e aplicar programas e métodos de maneira idêntica a Portugal ou à França.*
- *A alfabetização teria vantagem em funcionar com mais espaço, pelo menos em duas salas diferentes, para se poder seguir melhor cada um deles.*
- *O 12º ano foi o mais difícil dos últimos anos.*
- *A descentralização, embora não tenha funcionado perfeitamente, é a solução para aliviar a sobrecarga de trabalho para o... "zoccolo duro".*
- *O problema é como dinamizar... Falta o tempo.*

- Enquanto estiver em Roma, e me quiserem, não deixarei a Escola, porque me sinto muito motivada! A Escola tem raízes no passado que não se podem nem devem perder.
- Leio sempre o boletim... O meu nome apareceu lá errado! Gostei dos testemunhos dos professores... Devia haver mais ilustrações. É bom que saia também em italiano.
- Este ano houve grandes alterações na lista dos professores: teve de ser feita quatro vezes.
- Não há portugueses na minha turma! Não sabia que houvesse tantos caboverdianos em Roma. Difícil descobrir-lhes a identidade: caboverdianos, imersos na cultura italiana, a estudar numa escola portuguesa... É importante apoiar a cultura desta malta, a ajudá-la a não perder a sua cultura.
- Não é verdade que há poucos portugueses em Roma: quando se organizam festas eles aparecem numerosos.
- Tenho 7 alunas, todas estão contentes, nenhuma desistiu! E quando alguma falta, as outras telefonam-lhe. Eu própria me sinto muito gratificada com a simpatia e amizade delas.
- Apareceram pessoas que não sabiam o que era agarrar numa caneta, e já sabem ler e escrever uma carta! Dá gosto!
- Acho que função desta Escola é também inserir os alunos no ambiente italiano. Porque não se ensina italiano em todos os graus do currículo?
- O que mais falta faz na Escola? Uma fotocopiadora.
- As pessoas que aceitam qualquer função na Escola deveriam saber de antemão se depois têm tempo suficiente para desempenharem essa função.

Quem coordena os primeiros anos do ensino?

Maria Suzete Vaz Alves Pereira é uma professora nova na Escola: 52 anos, leccionou o 1º Ciclo do Ensino Básico e coordenou o Ensino recorrente de Adultos. Dedicava muito tempo em casa à preparação do trabalho na Escola, e gostaria de passar ainda mais tempo nela -- mas pensa que os outros professores também deveriam fazer o mesmo...

Foi requisitada ao Ministério, de que depende há já 27 anos, e tem atrás de si uma longa carreira profissional: começou pelo ensino particular em Portugal, leccionou em África (Moçambique) durante dois anos, voltou a exercer uma profissão que, para ela, é sobretudo "vocação", em Portugal, em escolas e através da TV (ensino à distância). Foi seguidamente professora durante 3 anos em França: alfabetização e leccionação de português em Escolas francesas e associações portuguesas. Trabalhou depois durante nove anos na Escola de Loures, da qual era Directora antes de vir para Roma.

Considera positivamente a nova experiência de trabalho em Roma: "gostei bastante; adorei o ambiente de trabalho" -- comenta, acrescentando: "o ensino recorrente de adultos foi reestruturado com o método de Paulo Freire, difícil de implementar, porque muito trabalhoso (requer uma grande disponibilidade de tempo para a preparação das aulas), mas quando bem aplicado dá ótimos resultados".

"AVVISO DI GARANZIA" A MONS. LUIGI DI LIEGRO! Incontro con la Scuola presso l'Istituto Santa Agnese

"Il Mediterraneo sta diventando un nuovo Muro di Berlino contro l'immigrazione africana in Europa"! L'avviso di garanzia indirizzato al Direttore della Caritas Diocesana di Roma, Mons. Luigi Di Liegro, dovrebbe suonare, alle orecchie di chi vuol intendere, come un campanello d'allarme del fatto che si sta cercando, in Europa, di operare una vera e propria discriminazione, all'interno del fenomeno dell'immigrazione, preferendo all'immigrazione proveniente dai Paesi del Terzo Mondo quella che si teme arriverà dall'Europa dell'Est e dalla Russia".

A denunciare questo pericolo, e a denunciare le inadempienze dello Stato italiano, e specialmente del Comune di Roma, nei confronti del mondo degli immigrati in Italia, è lo stesso Mons. Di Liegro che, domenica 28 marzo u.s., ha accettato l'invito ad un dibattito sull'immigrazione presso il Centro che la Caritas di Roma ha aperto in V. Innocenzo IV, nella sede dell'Istituto delle Suore della Provvidenza, e presso il quale la Scuola Portoghese funziona da oltre quattro anni.

La triste vicenda che vede Mons. Di Liegro coinvolto nel pianeta malato della corruzione politica italiana è nota, ed è strumentale: la segnalazione ad un assessore del Comune di Roma della Fondazione *Migrantes* quale possibile interlocutore della Regione Lazio per stipulare una convenzione in maniera da poter gestire l'assistenza agli immigrati e rifugiati somali presso l'albergo (?!) Giotto, non

può essere considerata "colpa" sufficiente per una imputazione di "correttezza" nelle presunte inadempienze e "maltrattamenti" ai 300 poveretti che hanno dovuto sloggiare dal fatiscente stabile, ridotto ad uno scheletro annerito da un incendio, dopo che vi era mancata la corrente elettrica.

Quei fatti sono accaduti a causa anche della mancata erogazione a *Migrantes* di quel stanziamento di 1.300 milioni di cui neppure un quattrino è stato corrisposto. Altro che "raccomandazione" da parte della Caritas, a favore, tra l'altro, di un ente più vecchio e più noto della Caritas. Quello che si pretende di far valere -- stando alla "autodifesa" serena ma ferma di Mons. Di Liegro -- è la seguente tesi, condivisa da molti, che però non la esprimono pubblicamente: "finché ci sarà assistenza e aiuto all'immigrazione dal Terzo Mondo, essa ci sarà -- e bisogna stroncarla!"

Gran parte dell'immigrazione è clandestina, forzatamente illegale: lo stato non riesce né a controllarla, né a garantire agli immigrati i più elementari diritti umani (se ne occupano appunto organismi di volontariato come la Caritas), e neppure a programmare i cosiddetti "flussi" di immigrazione previsti dalla legge "Legge Martelli": una buona legge, ma che va rivista, aggiornata e migliorata. Ed è ciò che si sta tentando di fare adesso con diverse proposte di legge, ma purtroppo, a causa della situazione in cui si trova il parlamento, il momento non è propizio. Intanto, lo

stato fa finta di non vedere la realtà dolorosa del "mondo cosmopolita" che vivacchia attorno alla Stazione Termini e a Piazza Vittorio: gli immigrati che riescono a non dormire all'adiacio sono costretti a fare dei turni per dormire poche ore nelle pensioni stracolme dei dintorni. Lo Stato non vede neppure il dramma di quegli immigrati, peruviani, e non solo che fanno arrivare i propri familiari ma non riescono a ottenere per loro il permesso di soggiorno per ricongiunzione familiare. Per legge, dovrebbero ritornare nei loro Paesi, fare richiesta, aspettare...

All'esposizione di Mons. Di Liegro è seguito un dibattito molto animato con molti interventi da parte dell'Assemblea, coinvolgendo tra l'altro l'Ambasciatore del Capo Verde, presente insieme ai consoli del Portogallo, di Angola e di Capo Verde.

L'incontro era stato aperto con una breve introduzione della Direttrice del Centro, Suor Gianna, la quale ha ricordato una delle definizioni possibili di Don Luigi: "un *vagabondo* insistente della carità". Suor Gianna ha poi sottolineato che ciò che importa è quanto fa la Caritas, e concretamente il suo Direttore, sulla base di un profondo amore verso Dio e gli uomini.

L'ultimo intervento è stato quello del ex-direttore della Scuola, Fernando Pinho. Durante l'incontro, egli ha rilevato, non si è parlato molto della Caritas di Roma, del suo lavoro, delle difficoltà che incontra nello svolgimento dell'assistenza agli immigrati, sia sul piano dei bisogni elementari (fornire un piatto di minestra in una mensa), ma anche sul piano umano, socia-

le, sanitario, politico! Egli ha ricordato inoltre all'Assemblea che quando nel 1987 la Scuola venne sfrattata dalle autorità portoghesi, i responsabili di allora si sono inutilmente rivolti a sindacati, ad organismi ed enti pubblici e privati, Scuole, istituti religiosi. Infine, quasi disperati, hanno bussato anche alla Caritas... Essa non aveva in quel momento una soluzione già pronta, ma non ha "archiviato" la richiesta: un anno dopo essa stessa ha cercato la Scuola per offrirle la bellissima sistemazione che sfrutta attualmente. Questo fatto non dev'essere dimenticato - egli ha concluso - e tutti anzi dovrebbero mantenersi aperti e disponibili per andare incontro ai nuovi bisognosi di aiuto, sia che vengano dall'emisfero sud del Pianeta, o dai nuovi Paesi affamati dell'Est Europeo.

Per l'aiuto ricevuto dalla Caritas non sono state nè offerte e molto meno richieste *tangenti* di nessun genere: se lo stesso impegno e onestà caratterizzasse le istanze pubbliche preposte a risolvere i problemi degli immigrati, l'albergo Giotto non sarebbe andato distrutto e non avremmo la sofferenza di un uomo "colpevole" di proclamare che "chi ha fame ha il diritto di andare a cercare il cibo dove lo può trovare"! Ma forse, come ha affermato Mons. Di Liegro, "non tutto vien per nuocere. Meno male che ho ricevuto l'avviso: così, il mondo politico, la Chiesa cattolica e la società hanno riscoperto i problemi dell'immigrazione; se ne stavano dimenticando".

*** **

O GRITO, A PALAVRA E O SILÊNCIO

De Portugal a Roma, para recordar Timor

José Maria Pacheco Gonçalves

Foram uns 50 os timorenses que em meados de Abril vieram a Roma, de Portugal, por ocasião do encontro entre os ministros dos Negócios Estrangeiros indonésio e português, com a presença do Secretário-geral da ONU, Boutros Boutros Ghali. Predominavam os jovens, mas não faltavam algumas pessoas mais velhas, casais e qualquer criança. De autocarro, em condições mais que precárias, fizeram uma autêntica peregrinação, de sacrifício e penitência, pela causa de Timor-Leste, que aguarda desde há 17 anos uma solução que -- como disse o Papa -- tenha em conta o "bem-estar da população, no respeito dos seus direitos e das suas tradições culturais e religiosas".

Vestidos com os seus belos trajes típicos, viveram intensamente os 3 dias passados em Roma: desde as missas celebradas na Igreja de Santo António dos Portugueses, na cripta da Basílica de São Pedro e nas Catacumbas, até à presença na audiência-geral de João Paulo II e à manifestação diante do Hotel onde se encontravam reunidos os referidos diplomatas para examinarem a questão do território que eles se viram constrangidos a abandonar, e que não aceitam ver definitivamente integrado na Indonésia, estes timorenses rezaram e gritaram por liberdade e por respeito.

O grito e a palavra

"Santo Padre, reze por Timor"
-- gritou um dos jovens da

comitiva, na Praça de São Pedro, quando João Paulo II se deteve junto deles, antes do início da audiência. "Sim, rezo todos os dias por Timor". "Que Deus vos abençoe!" -- foi a resposta. Uma palavra simples, mas clara, que confortou e emocionou profundamente estes timorenses que tinham querido, logo à chegada a Roma, na igreja dos portugueses, dar graças a Deus pelos missionários que levaram à sua Terra, há 450 anos, a fé cristã.

Precisamente no momento em que, do outro lado do Tibre, num hotel de luxo, os representantes de Portugal e da Indonésia conferenciavam sobre o futuro do território, o Papa - falando em português - saudava com especial afecto estes timorenses, afirmando: "Volto a assegurar que nunca deixei de acompanhar com profunda solicitude os acontecimentos da vossa querida terra. Eleve-mos conjunta e fervorosamente a nossa oração ao Senhor Omnipotente para que todos aqueles que têm responsabilidade pelo futuro de Timor Leste procurem, num diálogo franco e corajoso, o bem-estar da população, no respeito dos seus direitos e das suas tradições culturais e religiosas". Palavras -- estas últimas -- que foram textualmente repetidas no comunicado emitido pelo Vaticano a propósito da audiência do ministro indonésio, Ali Alatas, com o Papa, no dia seguinte.

Para além desta palavra de proximidade e encorajamento, os timorenses que vieram a Roma viveram outro momento de

apoio numa sessão promovida pelo "Servizio Civico Internazionale", num centro cultural da cidade, em que tiveram a ocasião de apresentar belíssimos cantos e danças da sua terra, e ouvir italianos falar da admiração que o caso de Timor suscita, pela tenaz resistência do seu Povo perante a cumplicidade geral da política -dos-factos-consumados-e-irremediáveis.

A força do direito

A seu favor, os timorenses têm "apenas" a força do direito (mesmo do direito internacional), a justeza da sua causa. Aparentemente bem pouco, diante da potência do ocupante, da especial posição geográfica do território e dos interesses económicos e políticos internacionais em jogo. Dir-se-ia uma formiga, ou uma mosca, na orelha de um elefante. Humanamente falando, não há grandes razões para esperar. Talvez por isso, mais fervorosa foi a oração destes amigos timorenses, e mais forte o seu grito debaixo da janela do ministro indonésio. Uma tentativa de romper -- nos céus e na terra -- a capa de silêncio que também desta vez cobriu estes acontecimentos de Roma.

Como não ficar indignado com a ignorância total que os meios de comunicação italianos dedicaram aos colóquios de Roma

sobre Timor e às manifestações que os acompanharam, não lhes dedicando praticamente nenhum espaço? Nem sequer o quotidiano católico "Avvenire" foi capaz de publicar as palavras -- aliás claras e decididas -- do Papa na audiência-geral! A fotografia dos timorenses em diálogo com João Paulo II, na Praça de São Pedro, nessa circunstância, vinha aí acompanhada da irritante legenda: "O Papa com um grupo de índios". E "La Repubblica" dedicava apenas quatro linhas aos colóquios, sem qualquer referência às palavras do Papa e à manifestação que os timorenses tinham realizado!

Como observava um italiano militante da causa timorense que se deslocou expressamente de Ferrara para participar em Roma na referida sessão de sensibilização sobre Timor Leste: "Se morre assassinado um americano ou um francês, todo o mundo fala; se se trata de russos ou canadianos, será preciso que morram uns 4 ou 5 para que a notícia corra o mundo; mas, se o caso se passa na África ou no Sudeste asiático, serão precisas dezenas de mortes para que algo transpareça nos meios de comunicação "ocidentais".

Em Timor Leste, os mortos têm sido às centenas, aos milhares, às dezenas, ou mesmo centenas de milhar.

Porquê o silêncio?
Até quando?



Europa, para onde vais?

Sérgio Diz Nunes,
Professor de Introdução à Política

9 de Novembro de 1989: cai o Muro de Berlim. O sonho de gerações de europeus torna-se realidade. O fruto de Guerras Frias, coexistências pacíficas, de esferas de influências, de políticas, de políticas de blocos... via chegar o seu fim.

Naquele noite de luz, os cidadãos das, até então, duas Alemanhas dançavam sobre o muro que até ali tinha separado amizades, famílias e uma mesma cultura.

O projecto tão antigo quanto ansiado de uma Europa do Atlântico aos Urais parecia estar para acontecer a breve trecho.

No entanto diz o ditado: *Não há rosa sem espinhos nem bela sem senão*. A luz surgida foi perdendo força. Os movimentos de xenofobia e intolerância tornavam a dar sinais de si. Nos países mais desenvolvidos do centro da Europa defensores de exacerbadas ideologias nacionalistas faziam sentir a sua actividade e a sua voz.

As gerações mais novas para quem as duas grandes guerras não eram mais que um facto dos álbuns de recordações e o muro não era mais que um monumento da história contemporânea ensombrevam a luz surgida naquela noite de Novembro.

Na defesa de interesses mesquinhos mais uma vez se esquecia o homem. Já tinha sido este esquecimento a fazer crescer o muro e a alimentar políticas de divisão. Estas políticas não viam ou não queriam ver que o homem é intrinsecamente chamado à comunhão, à relacionalidade, ao encontro com o outro. Uma Europa fundada no mais profundo pensamento cristão esquecia o de-

sígnio humano de haver uma só Comunidade.

A questão que hoje se coloca é esta: *Europa para onde vais?* Que queres?

As ideologias caíram. De um lado ou do outro do muro os cidadãos mostravam e chamavam a atenção através da sua alegria que a união e a comunhão era a sua vocação essencial.

A opção pelo Homem é sempre uma opção de unificação, de solidariedade, de comunhão. Os grandes problemas transnacionais e transgovernamentais do desemprego, da droga, da crise económica e mais profundamente da crise de valores mostram à sociedade que é necessário unir esforços, vontades e decisões, tendo como chave o Homem na sua totalidade, na sua integridade.

O esquecimento do Homem e da sua dignidade leva ao surgir de doutrinas de sucesso fácil e egocêntricas que negam a vocação essencial da pessoa humana a sair de si ao encontro do outro.

É necessário acordar e re-descobrir o homem na sua especificidade, no seu ser para e com o outro, porque, como diz Teilhard de Chardin no sua obra o *Fenómeno Humano*, "*Au fond la meilleure garantie qu'une chose doit arriver, c'est qu'elle nous apparaisse vitalemment nécessaire.*"

A Europa encontrar-se-à quando tiver a coragem de olhar para as suas origens e, confrontando-se com estas, perceber que a sua civilização marcadamente cristã e por isso profundamente humanista não pode deixar de optar pelo Homem como única via válida de resposta aos desafios que hoje se lhe colocam. ■

O "EMPATE" DOS SERINGUEIROS

Dulcelina Nascimento da Conceição
(Com a colaboração do seu compatriota Mardônio da Silva)

Empate: expressão do Estado do Acre, na região amazónica. Significa "impedir" e exprime uma forma de luta pacífica contra a desflorestação da Amazônia.

Os seringueiros são aqueles que recolhem o látex para o transformar em matéria-prima para a borracha. Nasceram a partir do séc. XIX com uma forte migração na região amazónica, proveniente sobretudo do nordeste brasileiro, com o objectivo de explorar a árvore da seringueira (hévea brasiliensis).

Durante a II Guerra Mundial, a borracha passa a ser de grande importância para a indústria bélica dos EUA, dando início ao segundo fluxo migratório, incentivado pelo governo brasileiro que promoveu a criação do "soldado da borracha", iludindo pessoas que, desesperadas pela miséria, acreditaram em promessas vãs. Estas iniciavam o trabalho endividando-se, pois tinham de pagar a viagem e os aparelhos necessários para a extração do látex. Assim, os seringueiros tornaram-se escravos dos seringalistas, proprietários dos meios de produção.

A crise dos seringalistas no ano de 1954 levou o governo a criar e controlar um organismo para coordenar a actividade de produção do látex - o "Instituto Brasileiro do Amazonas" (IBAMA) - e a criar o "Banco do Amazonas": esta instituição bancária apoiava somente os seringalistas.

No fim dos anos '60, período da ditadura militar, o governo ocupou a região amazónica construindo estradas, pontes, encorajando migrações de camponeses e grandes proprietários provenientes do centro-sul do País, vendendo milhares de hectares de terra aos criadores de gado. Os índios e os seringueiros foram expulsos das áreas próximas das estradas.

O 1º sindicato dos seringueiros da cidade de Brasileia, no estado do Acre, foi criado em 1980, após a morte do seu Presidente Wilson Pinheiro. A sua sede foi depois transferida para Xapuri, tendo como secretário e presidente Chico Mendes, também ele assassinado, no final de 1988, devido às suas lutas.

O Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), com a participação dos Amigos da Terra e de Greenpeace, organizaram no dia 31 de Março uma mobilização em Brasília com o objectivo de obter um aumento do preço da borracha.

A mobilização obteve uma imediata repercussão. O CNS foi recebido pelo Ministro da Economia, Elizeu Resende, o qual assinou um decreto estabelecendo novos preços para a borracha doméstica, com um aumento de 60%, e uma diminuição da quota permitida de importação para 40%, a fim de garantir o acesso ao mercado para os grandes estoques de borracha da região amazónica.



GUINÉ-BISSAU: breve visão histórica

FILOMENO SIARA LOPES

Em Itália desde 1984, licenciado em Filosofia pela Universidade Gregoriana
Colaborador da Secção "Português-África" da Rádio Vaticano

BREVE FICHA DO PAÍS

A República da Guiné-Bissau fica situada na costa ocidental africana. O seu território é formado por uma parte continental e pelo arquipélago de Bijagós, com cerca de 40 ilhas. Tem 36.125km², com apenas cerca de um milhão de habitantes. A capital é Bissau. O clima, influenciado pelos ventos aliseos, é tropical húmido e a estação das chuvas vai de Maio a Novembro.

No litoral abundam as palmeiras e as terras alagadas (*bolanhas*) onde se cultiva o arroz. Mais afastadas do oceano predominam as savanas e os terrenos cobertos de capim sujeitos a inundações. No interior predominam as savanas arbustivas, com vegetação xerófila. As marés têm grande importância no sistema hidrográfico e económico do País, permitindo a navegação fácil até ao interior.

A grande variedade dos povos constitui a maior riqueza da Guiné-Bissau. A religião predominante é a tradicional africana, baseada na crença de um Deus-Pai-Criador do homem e do mundo, e no culto dos antepassados. Há também muçulmanos e alguns cristãos.

Dopo i dati storici sul Paese e il suo sviluppo, l'autore osserva che i problemi della Guinea-Bissau sono comuni a quasi tutti gli altri Paesi africani, segnati dalla dominazione coloniale e in difficile fase di transizione verso forme democratiche di governo. "È già molto che ciò avvenga senza versamento di sangue, come succede in altre parti dell'Africa", commenta il futuro filosofo della Gregoriana e collaboratore della Radio Vaticana. "Ai Paesi di lingua portoghese - aggiunge - spetta il dovere di promuovere almeno un pessimismo della speranza": conclusione forse originale, ma senz'altro amara...

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O primeiro império a invadir o território da Guiné-Bissau foi o Ghana¹, por volta do séc. V. As boas relações que existiam entre os povos da Guiné-Bissau e os Árabes do Magrebe, especialmente com os Almorávidas, fez com que estes últimos, no séc. XI, empreendessem uma guerra santa a partir do Senegal, tendo-se expandido até ao sul da Península Ibérica. Os Almorávidas acabaram por destruir o império do Ghana e libertaram muitos dos povos que lhe estavam submetidos, nomeadamente os *Mandingas*, os quais viriam a invadir o território no séc. XIII.

Os Portugueses atingiram a costa da Guiné em 1466, e dedicaram-se logo à exploração do comércio, com especial relevo para o tráfico dos escravos. Essa exploração foi confiada a uma elite residente na Ilha de Santiago, em Cabo Verde, e só em 1879 a Guiné-Bissau ficou com autonomia, fixando a capital em Bolama.

¹

Cfr. KI-ZERBO J., *Histoire de l'Afrique Noire*, Ed. Hatier, Paris 1972.

Na opinião de muitos historiadores africanos e africanistas, inicialmente, a presença portuguesa no território da Guiné-Bissau só se fazia sentir no litoral e um pouco para o interior, ao longo dos rios. Por isso, foi possível constituir importantes estados Fulas no interior, nos séc. XVIII e XIX. Com a abolição da escravatura, os Portugueses deixaram o território praticamente ao abandono, sendo companhias francesas, inglesas e alemãs que faziam a exploração do amendoim, óleo de palma e borracha.

A Conferência de Berlim (1884-85), que sancionou a partilha da África, impôs a ocupação efectiva dos territórios por parte das potências coloniais europeias que as reclamavam. Portugal penetrou assim para o interior da Guiné-Bissau, tentando subjugar os povos com os quais mantivera até então relações comerciais.

EVOLUÇÃO RECENTE - LUTA PELA INDEPENDÊNCIA

Com o governo de Salazar, Portugal, não obstante houvesse uma forte resistência dos autóctones, conseguiu uma dominação mais eficaz do território exigindo o monopólio dos recursos económicos (amendoim e óleo de palma) e impondo restrições às companhias estrangeiras.

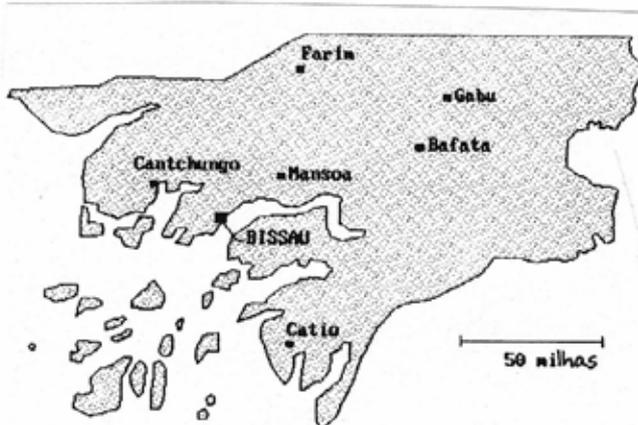
Em 1956, Amílcar Cabral fundou o PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde), que passou a desenvolver um amplo movimento cultural e de conscientização dos guineenses, incitando-os a resistir ao regime colonial até conseguirem a independência total. Esta, porém, só viria a verificar-se em Setembro de 1973, após dez anos de luta armada.

ANÁLISE: PROBLEMAS IDÊNTICOS EM TODA A ÁFRICA

Actualmente, a Guiné-Bissau, como quase todos os Países africanos, está a atravessar um período muito delicado: o período de transição do poder monopartidário para o sistema multipartidário tem decorrido muito lentamente. É já muito importante o facto de o processo do multipartidarismo estar a decorrer sem derrames de sangue, como acontece noutras zonas do Continente. Os problemas da Guiné-Bissau têm de ser enfrentados no quadro das dificuldades gerais que afectam o continente africano, e os PALOPs, em particular.

De facto, durante todo o período de "Negritude", os Países lusófonos representaram de certo modo o "orgulho da África", um "modelo" que todos os outros Países seguiam na busca da própria independência. Naturalmente, após o período da independência, estes Países estão agora a ter maiores dificuldades do que os Países anglo-saxões e francófonos. Porém, os problemas são essencialmente os mesmos em toda a África. Daí a necessidade, para estes Países, de saírem do isolacionismo continental e internacional a que estão submetidos por várias razões históricas e também político-económicas.

Mas, não obstante os graves problemas que enfrentam os Países lusófonos: fome, opressão, lutas de poder, guerras fratricidas, isolamento, cabe-lhes o direito e o dever de promover, pelo menos, um "pessimismo-da-esperança".



TEXTO Nº 1 - ALEXANDRE HERCULANO,

Vale dos Lobos 1873 - Resposta a um questionário da Associação Agrícola de Lisboa, que pretendia impedir a emigração para dispor de mais braços e salários baratos para a agricultura. ("Opúsculos, t.IV, 3ª edição, Lisboa 1901, pp.107-108).

"A emigração é um fenómeno complexo nas suas causas, condições e resultados. Emigram uns por cálculos e previsões, ou próprios ou dos que os dirigem, pela esperança, bem ou mal fundada, de voltarem algum dia ricos ou abastados à aldeia natal: emigram, não porque não pudessem viver, trabalhando, vida modesta entre os seus, mas porque aspiram a mais elevada fortuna. Outros há que emigram violentados, ou antes, que não emigram; que são expulsos pela miséria; que não calculam, nem esperam, nem deliberam; que tão-somente se resignam. Entre estas duas situações há, a meu ver, um abismo; confundi-las quando se tentasse a última, em benefício das vítimas, e não em proveito destes ou daqueles conduziria provavelmente a grandes desacertos; confundi-las, porém, para as destruir com a mira de tirar daí vantagens para certa classe ou certa indústria parece-me ainda pior" (...)

"A denominação de *brasileiro* adquiriu para nós uma significação singular e desconhecida para o resto do Mundo. Em Portugal, a primeira ideia, talvez, que suscita este vocábulo é a de um indivíduo cujas características principais e quase exclusivas são viver com maior ou menor largueza e não ter nascido no Brasil; ser um homem que saíu de Portugal na puerícia ou na mocidade mais ou menos pobre e que, anos depois, voltou mais ou menos rico. Esta noção vulgar da palavra *brasileiro* não surgiu sem motivo entre o povo. É que milhares e milhares de factos lha gravaram no espírito. O *mineiro* do século passado converteu-se no *brasileiro* dos nossos dias. São a primeira e a última palavra da história de uma evolução política e

económica altamente instrutiva, que poderia acaso resumir-se no seguinte asserto: «A nossa melhor colónia é o Brasil, depois que deixou de ser colónia nossa».

NOTA: Entre 1866 e 1889 o número total dos emigrantes portugueses, idos quase exclusivamente para o Brasil, foi de 309.575, sendo a maioria absoluta (179.000) das regiões do Minho e Beira Alta.



Lavra com arado de pau. Pormenor do Livro de Ordenações de D. Manuel I

Alexandre Herculano de Carvalho e Araújo (Lisboa 1810, Quinta dos Lobos 1877): historiador, poeta e romancista português. Envolvido nas lutas intestinas entre liberais e absolutistas, viveu no exílio em Inglaterra e França, mas em 1832 partiu para a Ilha Terceira, seguindo de lá para o Porto onde foi bibliotecário. Mais tarde dirigiu em Lisboa a revista Panorama. Escreveu o Monge de Cister, O Bobo, Eurico o presbítero, Lendas e Narrativas, História da Inquisição, uma História de Portugal em 8 volumes. Foi também um grande jornalista. Está sepultado no mosteiro dos Jerónimos.

Risposta ad un questionario
dell'Associazione Agricola di Lisbona, 1873

L'emigrazione è un fenomeno complesso nelle sue cause, condizioni e risultati. Alcuni emigrano per calcolo e previsione, fatti da loro stessi o da altri, con la speranza, bene o male fondata, di poter ritornare un giorno al proprio villaggio di origine, ricchi o almeno benestanti.

Costoro emigrano, non perché non possano condurre una vita modesta lavorando in mezzo ai propri cari, bensì perché aspirano ad un futuro più bello. Altri ve ne sono invece che sono costretti ad emigrare: ma costoro non emigrano: vengono espulsi dalla miseria; non fanno dei calcoli, nè nutrono speranze e neppure possono decidere -- sono semplicemente rassegnati.

Fra queste due situazioni vi è, a mio avviso, un abisso. Confinderle quando di fronte alla seconda a beneficio delle vittime e non per l'interesse di qualcuno, condurrebbe senz'altro a gravi equivoci; confonderle, però, per eliminarle mirando ad ottenere dei vantaggi per una determinata classe o industria, sarebbe ancor peggio. (...)

Il termine brasileiro ha acquistato per noi un significato singolare e sconosciuto al resto del mondo. Nel Portogallo questo termine si riferisce in primo luogo ad una persona ricca che non è nata in Brasile: un uomo uscito dal Portogallo, ancora ragazzo e povero, e ritornato in seguito, più o meno ricco.

Quest'idea popolare della parola brasileiro non è sorta senza una ragione: essa è confermata da migliaia e migliaia di esempi. Il mineiro del secolo scorso è diventato il brasileiro di oggi. Questi due termini rappresentano la prima e l'ultima parola della storia di un'evoluzi-

zione politica ed economica altamente istruttiva, che si può riassumere in quest'affermazione: «da quando non è più colonia portoghese, il Brasile è la nostra migliore colonia!».

NOTA: Tra il 1866 e il 1889 sono emigrati in Brasile 309.575 portoghesi, cifra che rappresenta l'85% del totale della emigrazione. Gli emigrati partivano soprattutto dalle regioni di Minho e Beira Alta.

Alessandro HERCULANO de Carvalho e Araújo è uno dei più grandi scrittori portoghesi. Nato a Lisbona nel 1810, "da grande" si è rifugiato nella quieta campestre di Vale dos Lobos (Valle dei Lupi), dove è morto nel 1877. Le sue numerose opere sono di carattere storico e letterario (poesia e romanzi).

Ha partecipato attivamente alle vicende politiche dell'800, difendendo il liberalismo contro i fautori del perpetuarsi dell'assolutismo monarchico, e ha dovuto rifugiarsi in Inghilterra e in Francia. Sono da annoverare tra le sue opere più importanti i romanzi "O Monge de Cister", "O Bobo", "Eurico o Presbítero", "Lendas e Narrativas". Di grande rilievo per la bibliografia storica del Portogallo sono la "Storia dell'Inquisizione" e una "Storia del Portogallo", opera monumentale in otto volumi. I suoi resti mortali riposano nel "Mosteiro dos Jerónimos", a Lisbona.

TEXTO Nº 2 - JOEL SERRÃO,

"Emigração Portuguesa", Lisboa, Livros Horizonte, pp.25-29

A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA, DRAMA DE ONTEM E DE HOJE

"Com ressaibos de fatalidade, ao modo da tragédia grega, ante um destino histórico que se diria inexorável, o drama nacional da emigração é uma das faces de todo o processo socioeconómico do Portugal contemporâneo, pelo menos a partir dos meados do século passado (...)"

"Principiando, em 1886, por cerca de 15.000 emigrantes anuais, esse quantitativo alcança, 80 anos depois os 120.000, tornando-se logo patente que de 1930 a 1945 se observou um período de declínio do tradicional fenómeno do expatriamento, precedido por uma década (1910-20) de particular exarcebamento das saídas. Eis, porém, que logo se nos deparam os últimos 20 anos, no decurso dos quais foram ultrapassados, em termos absolutos, os quantitativos anteriores.

"Na verdade, os 15 anos que medeiam entre 1930 e 1945 balizam uma alteração importante nos rumos da emigração portuguesa. A crise mundial de 1929, por ricochete, levou o Brasil, tradicional escoadouro da nossa gente, a fechar os seus portos à emigração europeia, o que, conjugado com medidas legais restritivas portuguesas e com a paralisação dos transportes oceânicos durante a guerra de 1939-45, se traduziu por aquilo a que parece legítimo chamar-se o princípio do fim da multissecular saída para terras de Vera Cruz. Dificultada lá e cá a emigração, dir-se-ia, a uma primeira abordagem, que logo evidenciaria a sua superficialidade, que o desenvolvimento do País teria passado a absorver, com galhardia, os tradicionais excedentes demográficos. Eis, porém, que a Europa volta a erguer-se dos escombros da guerra, eis que o Mercado Comum possibilitou na França, na Alemanha e na Itália taxas

JOEL JUSTINO BAPTISTA SERRÃO, professor e publicista. Nasceu no Funchal em 1919. Professor na Faculdade de Letras de Lisboa, é autor, entre outras, das seguintes obras: *O caracter Social da Revolução de 1383; Em torno das condições económicas de 1640; Para a História da Cultura do séc. XIX Português*. Uma das suas maiores empresas culturais é o *Dicionário de História de Portugal*, em 4 volumes, que dirigiu.

(Lello Universal, II vol.)



Ceifeiros e vindimadores do séc. XII, segundo o Apocalipse de Lorvão

desenvolvimento até então desconhecidas -- e a emigração portuguesa, qual Fénix renascida, soergue-se, num ápice e, buscando novos rumos, agora transpirenaicos, alcança, rapidamente, um volume superior às quotas de 1910-1920. Assim, aquilo que a estagnação emigratória de 1930-45 significa no contexto em que se integra é tão-só um breve período de hesitação, em busca de novo mercado do trabalho, capaz de substituir o tradicional apelo brasileiro: a França e a Alemanha assumiriam a função polarizadora que, até à crise mundial de 1929, coubera ao continente americano.■

JOEL SERRÃO - L'emigrazione portoghese, dramma di ieri e di oggi

Con venature di fatalismo, come nelle tragedie greche davanti ad un destino storico che si direbbe inesorabile, il dramma nazionale dell'emigrazione è uno degli aspetti di tutto il processo socioeconomico del Portogallo contemporaneo, almeno fin dalla metà del secolo scorso.

La cifra di 15.000 emigrati all'anno, a partire dal 1886, è diventata nel 1966, ottant'anni dopo, di 120.000 unità. Intanto, tra il 1930 e il 1945, vi è stato un periodo di declino del fenomeno emigratorio, mentre tra il 1910 e il 1920 si era assistito ad uno spettacolare aumento dei tassi di emigrazione. Nel ventennio successivo alla seconda guerra mondiale si è invece andati al di là delle cifre più alte di ogni altro periodo.

In realtà, il periodo tra la recessione del 1929 e la fine della guerra segna un importante cambiamento per quanto riguarda la destinazione dell'emigrazione portoghese. La crisi mondiale del 1929 ebbe come effetto di rimbalzo il fatto che il Brasile, tradizionale sbocco dell'emigrazione portoghese, chiudesse i suoi porti agli europei. Questo fat-

to, insieme alle misure restrittive all'emigrazione adottate dal governo di Lisbona e la paralisi dei trasporti lungo le rotte oceaniche durante la guerra, ha provocato quello che si può chiamare il principio della fine del plurisecolare flusso dei portoghesi verso le terre di Vera Cruz. Sembrerebbe, ma questa è un'analisi troppo superficiale, che lo sviluppo del Paese avrebbe assorbito con fierezza i tradizionali eccedenti demografici... Ma ecco che l'Europa si risollewa dalla guerra, il Mercato Comune rende possibili in Francia, Germania e Italia un tasso di sviluppo fino allora sconosciuto, ed ecco che l'emigrazione portoghese, come la Fenix rinata, rispunta in un batter d'occhio, in cerca di nuove destinazioni, adesso oltrepirenaiche, e raggiunge rapidamente le quote estreme della decade del 1910-20.

Così, la diminuzione degli anni 1930-45 rappresenta un breve periodo di esitazione, alla ricerca di nuovi mercati di lavoro, in grado di sostituire quello tradizionale brasiliano: la Francia e la Germania diventerebbero i due principali poli di attrazione.■

TESTEMUNHOS: Ester Savoia

Sebbene mi fossi chiesta più volte perchè alla scuola portoghese l'insegnamento dell'italiano sia riservato al corso complementare, e non si sia invece pensato di estenderlo ad altre classi, dal momento che siamo in "territorio italiano", tuttavia quando mi fu chiesto se fossi disponibile ad insegnare la lingua «italica» ai bambini delle elementari, la prima reazione che ebbi fu di dire: "No, non me la sento". Volevo quasi fuggire da quella nuova responsabilità che improvvisamente mi vidi piovare addosso.

Ma non so come, risposi di sì; e fin dal primo approccio con i bambini questo «sì» è stato sempre più convinto. La loro esuberanza mi sta ridonando una carica di vitalità che credevo di aver perduto. Il sacrificio per qualche "corsa" in più per far quadrare gli orari dei miei impegni è largamente compensato dalla soddisfazione di vederli apprendere con una facilità sorprendente. Certo, i programmi didattici sono ben diversi da quelli del corso complementare. Non posso presentare la grammatica ai bambini con la stessa pedanteria che, se non fosse per qualche barzelletta che interpongo fra una regola e l'altra, porterebbe alla depressione anche gli adulti. Devo giocare di fantasia per insegnare una lingua che è tra le più difficili.■

NOTÍCIAS EM BREVE

11 NOVOS DIÁCONOS JESUITAS

Teve lugar no passado dia 13 de Abril, na Igreja do "Gesù" em Roma, a ordenação diaconal de 11 candidatos ao sacerdócio na Companhia de Jesus, entre os quais dois portugueses: José Manuel Lopes e Sérgio Diz Nunes, professor de Introdução à Política na Escola Portuguesa. Somwe N'goy Mukonkole, zairense, é outro diácono que fala perfeitamente o português, e foi professor na Escola Portuguesa. Os restantes diáconos provêm da Itália, Argentina, Grã Bretanha, Ecuador, Chile, Bélgica e Eslovénia.

Presentes na longa cerimónia, presidida pelo Card. Paul Poupard (presidente de dois importantes organismos da Santa Sé), estiveram parte do Conselho Directivo e alguns professores e alunos da Escola.

Na homilia, o Card. Poupard referiu-se à importância do serviço do diaconado na sociedade de hoje, agradeceu aos pais e familiares dos diáconos, muitos deles presentes, e enalteceu a Companhia de Jesus, à qual a Igreja e a sociedade muito devem.

A cerimónia foi embelezada com a harmonia de cantos executados sob a direcção do P. José Carlos de Miranda, ex-professor na Escola e insigne cantor na "Cappella Sistina". Ao fim, cada diácono acolheu os seus familiares e amigos à roda de uma mesa, onde puderam "unir a utilidade" das saborosas iguarias da mesa "ao agradável" convívio e conhecimento recíprocos.■

QUE LIVRO PARA A ESCOLA EM TRANSFORMAÇÃO?

Teve lugar no passado dia 27 de Janeiro, em Roma, na "Sala dello Stenditoio" em San Michele a Ripa, um Encontro subordinado ao tema: "Que livro para a Escola em transformação". Os promotores da iniciativa, promovida com o apoio do sindicato italiano SNALS e da Associação Internacional E.I.P. "Escola Ins-

11 NUOVI DIACONI GESUITI

Sono stati ordinati diaconi, lo scorso 13 aprile nella Chiesa del Gesù, a Roma, 11 candidati al sacerdozio nella Compagnia di Gesù, fra i quali due portoghesi: José Manuel Lopes e Sérgio Diz Nunes, quest'ultimo insegnante del corso di "Introduzione alla Politica" nella Scuola Portoghese. Anche Somwe N'goy Mukonkole, zairese, è una fugira nota nella scuola: parla perfettamente il portoghese ed è stato insegnante di francese negli ultimi anni. Dopo l'ordinazione sacerdotale, è destinato ad andare a lavorare in Angola. Gli altri diaconi provengono dall'Italia, Argentina, Inghilterra, Ecuador, Cile, Belgio e Slovenia.

Alla cerimonia, presieduta dal Card. Paul Poupard, hanno partecipato alcuni insegnanti ed allievi della Scuola. Nell'omelia, il Card. Poupard si è riferito all'importanza del diaconato, ha ringraziato i genitori e parenti degli ordinandi, molti dei quali presenti, e la Compagnia di Gesù per il lavoro che essa svolge nel mondo.

Alla fine della solenne celebrazione, con canti eseguiti dal Coro del Collegio Internazionale del Gesù sotto la direzione di P. José Carlos de Miranda, ex-insegnante della Scuola nonchè rinnomato cantore della Cappella Sistina, la numerosa assemblea si è divisa attorno agli 11 tavoli allestiti da ognuno dei diaconi per un simpatico e familiare convivio.■

QUALE LIBRO PER LA SCUOLA CHE CAMBIA?

Si è svolto il 27 gennaio u.s. a Roma (Sala dello Stenditoio, San Michele a Ripa) un convegno di studio sul tema «Quale libro per la scuola che cambia?». I promotori dell'incontro, promosso dallo SNALS e dall'Associazione Internazionale E.I.P. "Scuola Strumento di Pace» sono impegnati nel rinnovamento della

trumento de Paz", propõem-se renovar a Escola, alargar os obectivos dos programas, incutir nos jovens, entre outros, o ideal da solidariedade, do respeito pelos direitos humanos e das minorias. A Prof.ª Manuela Borges participou no Encontro em representação da Escola.■

500 ANOS DEPOIS...

A EPER esteve presente em duas manifestações culturais promovidas em Roma, no passado mês de Fevereiro, por importantes instituições universitárias italianas, no âmbito da celebração dos 500 anos da Descoberta da América. As duas conferências, de carácter histórico, em que participaram os professores e alguns alunos do curso complementar e do 12º ano, realizaram-se, respectivamente, no dia 2, sobre o tema "Portugal", tendo como oradora a Prof.ª Luciana Stegagno Picchio, e no dia 23, sobre o tema "A Holanda", sendo orador o Prof. Jan Hendrik Meter. O conteúdo de ambas as lições enquadrava-se nos programas da matéria de História leccionada na Escola no presente ano lectivo.■

FESTA DO CARNAVAL

Realizou-se no dia 21 de Fevereiro, com o habitual brilho e animação, a festa do Carnaval na Escola Portuguesa. Música, dança, jogos, serviço de bar e abundantes e vistosas máscaras foram alguns dos ingredientes que tornam original e convidativa esta efemérida anual. De salientar a participação de uma parte significativa da Comunidade Portuguesa residente em Roma, que não frequenta a Escola, mas que a ela se une nesta circunstância como também no dia do Magusto. Os principais animadores da festa formam o famoso "tamanco duro" destas ocasiões, e não vale a pena mencionar os seus nomes porque... são sempre os mesmos!■

scuola attraverso l'allargamento degli obiettivi dei programmi scolastici e cercano di trasmettere agli studenti gli ideali della solidarietà, del rispetto dei diritti umani e delle minoranze. Al convegno, per la Scuola era presente la viceresponsabile Manuela Borges.■

500 ANNI DOPO...

Gli insegnanti ed alcuni allievi che si preparano per l'esame di maturità hanno partecipato a due lezioni universitarie tenute presso la Fondazione Europea DRAGAN (Foro Traiano) lo scorso mese di febbraio, nell'ambito delle commemorazioni per i «500 anni della scoperta dell'America». La Prof.ssa Luciana Stegagno Picchio ed il Prof. Jan Hendrik Meter, entrambi dell'Università statale di Roma "La Sapienza", hanno parlato, rispettivamente, del Portogallo e dell'Olanda.

I temi rientrano nel programma di studio degli allievi che frequentano gli ultimi tre anni di scuola, e si preparano agli esami del corso complementare de liceo e alla maturità classica.■

CARNEVALE, OGNI SCHERZO VALE...

Si è svolta lo scorso 21 febbraio con l'abituale bellezza e partecipazione la festa del Carnevale, in cui non sono mancate le danze, i giochi e un ben organizzato servizio di ristoro. Presente in quest'occasione, come anche nella festa dalla "Castagnata" (Magusto, a novembre) una parte notevole della Comunità portoghese residente a Roma, che non frequenta la Scuola (e che continua senza disporre a Roma di un locale per riunirsi). L'animazione della festa si è dovuta al solito "zoccolo duro" (i nomi non sono un mistero per chiunque conosca la Scuola) che non si tira mai indietro in queste circostanze piacevoli... per gli altri!■

**DESPEDIDA:
NOVO CÔNSUL PORTUGUÊS EM ROMA**

O Encarregado da Secção Consular da Embaixada Portuguesa, Arq. Henrique Dinis da Gama, deslocou-se à Escola no dia 25 de Fevereiro antes de partir para Moçambique, onde foi exercer o cargo de Secretário da Embaixada Portuguesa de Maputo. Acompanhado pelo seu sucessor no cargo de Encarregado da Secção Consular, Dr. João Teotónio Pereira, a visita proporcionou a ocasião para uma profícua troca de informações sobre a Escola, o seu funcionamento e os seus problemas.■

**ENCONTRO COM EMBAIXADOR
DE CABO VERDE**

A Escola Portuguesa teve a honra de receber no passado dia 4 de Março o sr. Embaixador de Cabo Verde em Roma, Dr. Agualdo Lisboa, que manifestou interesse em conhecer de perto esta instituição de ensino, a sua actividade e os seus problemas. Muito atento e solícito, o senhor embaixador anunciou e convidou a Escola para participar no Encontro com o Secretário de Estado (cabo-verdiano) da Emigração e Comunidades, Dr. António Pascoal dos Santos, já marcado então para o dia 2 de Maio p.p., durante o qual se debateram questões ligadas à emigração dos caboverdianos e ao seu País.■

**ENCONTRO COM O NOVO EMBAIXADOR
JUNTO DA SANTA SÉ**

A Direcção da Escola deslocou-se no passado dia 10 de Março à magnífica sede da Embaixada Portuguesa junto do Vaticano para saudar o o novo Embaixador, Dr. António Augusto Medeiros, que apresentou as suas cartas credenciais ao Papa no dia 20 de Fevereiro passado. O encontro decorreu em ambiente de cordialidade e permitiu ao Sr. Embaixador inteirar-se das questões mais importantes relativas à vida da Escola.■

**VISITA DI CONGEDO ALLA SCUOLA:
NUOVO CONSOLE**

Il console portoghese Dott. Dinis da Gama si è congedato lo scorso mese di febbraio da Roma, prima di assumere l'incarico di Segretario dell'Ambasciata portoghese nella capitale mozambicana, Maputo. Accomagnato dal suo successore, Dott. João Teotónio Pereira, la gradita visita ha permesso uno scambio di informazioni sulla Scuola, il suo funzionamento e i suoi problemi.■

**VISITA DELL'AMBASCIATORE
DI CAPO VERDE ALLA SCUOLA**

L'EPER ebbe l'onore di accogliere lo scorso 4 marzo l'Ambasciatore di Capo Verde, Dott. Agualdo Lisboa Ramos. Da lui stesso richiesto, l'incontro fu l'occasione per un amichevole ed utile scambio di informazioni sulla Scuola e la sua attività. Il nuovo Ambasciatore invitò la Scuola a partecipare ad un incontro sui problemi dell'emigrazione, in programma per il 2 maggio u.s., in occasione della visita a Roma del Segretario di Stato per l'Emigrazione e le Comunità (capoverdiane all'estero), Dott. António Pascoal dos Santos (Teatro "Teresa d'Avila", in Corso Italia 37-D).■

**INCONTRO CON L'AMBASCIATORE
PRESSO LA SANTA SEDE**

Una rappresentanza del Consiglio Direttivo della Scuola si recò alla magnifica Villa Lusa, nei Parioli, sede dell'Ambasciata del Portogallo presso il Vaticano, per un breve incontro con il nuovo ambasciatore, Dott. António Augusto Medeiros, che ha iniziato la sua missione diplomatica lo scorso 20 febbraio. L'incontro si è svolto in atmosfera di cordialità e permise di illustrare le questioni più importanti riguardanti la Scuola.■

PRÉMIO TAP-Air Portugal

O prémio oferecido pela Tap-Air Portugal ao melhor aluno do ano de 1992, e que consiste numa viagem de ida-e-volta a Portugal, foi atribuída à Aluna Olinda Rodrigues Pereira, do 12º ano, que efectuou a viagem em fins de Março. A Escola junta a sua gratidão ao agradecimento da Aluna distinguida com este sinal de apreço e apoio, que não é o único dado à Escola pela prestigiosa Companhia Aérea.■

DOMINGO DE RAMOS NA ESCOLA

Realizou-se com a mesma solenidade dos últimos anos, na Capela do Instituto "Santa Agnese", a celebração da Festa do Domingo de Ramos, presidida pelo P. Mario Maffioletti. A assembleia seguiu toda a cerimónia, que começou com a bênção dos ramos de oliveira no pátio exterior do Instituto, com o opúsculo propositadamente preparado para a ocasião, incluindo os textos e a música dos cantos executados. A leitura da paixão foi feita por uma dúzia de professores e alunos, identificados com os diferentes "personagens" que entram na narração da paixão de Jesus feita pelo evangelista São Mateus.■

25 DE ABRIL: PASSEIO ANUAL

Realizou-se nesta data o tradicional Passeio anual da Escola, este ano à cidadezinha medieval de Pitigliano, na fronteira entre o Lácio e a Toscana, perto do Lago de Bolsena e de outras pequenas localidades históricas daquela magnífica região, como Sovana, Sorano, Valentano e Bolsena. O passeio deste ano foi organizado com a colaboração da Câmara Municipal de Pitigliano, que recentemente estabeleceu acordos de intercâmbios comerciais, mas também culturais, com a vila portuguesa da Vidigueira, no Alentejo: os alunos e professores que encheram o

PREMIO TAP-Air Portugal

Il premio offerto dalla Compagnia aerea portoghese *Tap-Air Portugal* (sede a Roma: V. Veneto, 84 - Tel.4825341) al migliore allievo dello scorso anno, e che consiste in un viaggio di andata e ritorno Roma-Lisbona, è stato assegnato all'allieva del 12º anno, *Olinda Rodrigues Pereira*. La Scuola si unisce alla gioia e gratitudine dell'allieva per questa forma di appoggio, e che non è l'unica, data dalla prestigiosa Compagnia aerea alla Scuola.■

DOMENICA DELLE PALME NELLA SCUOLA

Si è svolta con la stessa solennità degli ultimi anni, nella Cappella dell'Istituto di Santa Agnese, la celebrazione della Domenica delle Palme, presieduta da P. Mario Maffioletti. La numerosa assemblea ha potuto accompagnare la cerimonia, iniziata con la benedizione dei ramoscelli di ulivo nel cortile esterno dell'Istituto, con un libretto preparato per l'occasione, con tutti i testi e la musica dei canti eseguiti. La lettura della passione ha visto la partecipazione di una dozzina di allievi ed insegnanti, immedesimati con i differenti "personaggi" della passione secondo Matteo.■

25 APRILE: GITA SCOLASTICA ANNUALE

Si è svolto nella data che ricorda la "Rivoluzione dei garofani" la tradizionale gita scolastica, quest'anno a Pitigliano, a ridosso delle regioni laziale e toscana, vicino al Lago di Bolsena, e di altre cittadine pittoresche, quali Sovana, Sorano, Valentano e Bolsena. Quest'anno la gita è stata organizzata con la collaborazione del Comune di Pitigliano, che mantiene interessanti rapporti culturali e commerciali con il Portogallo, concretamente attraverso un gemellaggio recentemente celebrato con uno dei più rinomati centri vinicoli dell'Alentejo,

luxuoso autocarro desde as primeiras horas da manhã, na praça Cavour, tiveram em Pitigliano a assistência de dois guias locais, visitaram alguns túmulos etruscos e duas caves típicas, símbolo da economia vinícola local. O almoço foi num restaurante aconselhado pela Câmara local.

Pitigliano, antiga capital de um condado da Família Orsini, é actualmente uma cidade muito pitoresca, construída sobre um monte circundado por despenhadeiros, no centro de uma próspera zona vinícola. O Palácio Orsini, do séc. XIV, é o principal dos muitos monumentos que a cidade oferece a um turismo de classe e informado...■

DELEGAÇÃO DE CABO VERDE VISITA A ESCOLA

No dia 2 de Maio, uma Delegação de Cabo Verde constituída pelo Secretário de Estado da Emigração e Comunidades, Dr. António Pascoal dos Santos, pelo Director dos Serviços Consulares do M.N.E., Sr. Manuel da Luz e pela Sr.^a D. Eunice da Luz, do Instituto de Apoio aos Emigrantes, acompanhada pelo Embaixador e pelo Cônsul de Cabo Verde em Roma, visitaram a Escola para colher informações sobre a actividade por ela desenvolvida, especialmente a favor dos alunos caboverdianos que a frequentam. Após um colóquio com a Direcção, os membros da Delegação visitaram algumas turmas e dirigiram breves palavras aos alunos e professores, especialmente caboverdianos, encorajando-os a prepararem-se para poderem contribuir da melhor maneira para a construção do seu País. O encontro permitiu uma útil troca de informações sobre a actividade didáctica e pedagógica da Escola, e os representantes de Cabo Verde manifestaram a intenção de apoiar mais eficazmente do que até agora a sua acção com alguma forma de subsídio e a oferta de material didáctico.■

Vidigueira, che dà il nome ad un famoso vino da tavola, buon concorrente dei migliori vini della Toscana! Il Comune di Pitigliano ha messo a disposizione del Gruppo due guide locali per la visita alla cittadina, ad una cantina e alcuni tumuli etruschi. Inoltre ha scelto il ristorante per il pranzo.

Pitigliano, antica capitale di una contea degli Orsini, è oggi una cittadina "eccezionalmente pittoresca sopra uno sperone tufaceo che si leva da tre profondi burroni, al centro di una florida zona vinicola" (*Guida Rapida del TCD*). Il palazzo Orsini, merlato, di origine trecentesca, è il principale monumento della città...■

DELEGAZIONE DI CAPO VERDE VISITA LA SCUOLA

Il 2 maggio u.s., una Delegazione di Capo Verde formata dal Segretario di Stato per l'emigrazione, dal Direttore dei Servizi Consolari del Ministero degli Affari Esteri e da un responsabile dell'Istituto di Appoggio all'Emigrazione, accompagnata dall'Ambasciatore e dal Console di Capo Verde a Roma, hanno effettuato una visita alla Scuola per raccogliere informazioni sull'attività da essa svolta soprattutto a favore degli allievi capoverdiani. Dopo un colloquio con la Direzione della Scuola, i membri della Delegazione hanno visto funzionare alcune classi e si sono rivolti ad allievi ed insegnanti, specialmente capoverdiani, invitandoli a prepararsi il meglio possibile affinché possano contribuire allo sviluppo del proprio Paese.

Dopo un proficuo scambio di informazioni sull'attività della Scuola, i rappresentanti di Capo Verde hanno espresso l'intenzione di appoggiare in maniera più efficace che in passato la sua azione, promettendo l'attribuzione di un sussidio e l'offerta di materiale didattico.■

Sábado, dia 8 de Maio, os professores da Escola foram convocados para uma Reunião Geral, durante a qual foram abordados os seguintes temas na ordem dos trabalhos: informações gerais; perspectivas do trabalho a realizar no último período do ano lectivo; avaliação final e exames; informações sobre a organização da Escola, e assuntos diversos. Participaram quase todos os professores. Durante a reunião foram recordadas as datas dos compromissos da Escola até meados de Julho, a saber:

Feriado no dia 10 de Junho, dia de Portugal e festa das Comunidades Portuguesas; de 11 a 18 de Junho, fim das aulas para os diferentes ciclos; dia 20 de Junho: festa final e publicação dos resultados da avaliação do 1º e 2º anos do ciclo diurno, do 2º ciclo nocturno e do 12º ano; dia 22: início dos exames do 2º ciclo nocturno e abertura das inscrições para o próximo ano lectivo.

No dia 5 de Julho começam os exames para os cursos geral e complementar nocturnos, realizando-se os exames orais do curso geral nocturno nos dias 15 e 16 do mesmo mês.■

CURSOS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Também no ano lectivo que termina foram organizados pela Escola cursos de português para estrangeiros: dois para principiantes e um de aperfeiçoamento. Os cursos funcionaram de tarde, duas vezes por semana, duas horas por dia.

Mas também no caso destes cursos nem tudo funcionou como se esperava: dos doze alunos que solicitaram o curso começado em Outubro, pelas mais variadas razões, todas legítimas, apenas 8 pagaram e iniciaram efectivamente as lições, e só seis foram assíduos até ao fim; o curso de aperfeiçoamento, pelo contrário, foi seguido regularmente até ao fim por 4 dos 5 alunos que o requereram.

Em fins de Março teve início um

Sabato 8 maggio u.s. quasi tutti gli insegnanti della Scuola hanno partecipato ad un'assemblea generale, durante la quale sono stati trattati i seguenti argomenti all'ordine del giorno: informazioni generali; prospettive del lavoro da svolgere nell'ultimo periodo dell'anno scolastico; scrutini ed esami finali; informazioni sulla Scuola e questioni varie ed eventuali.

Durante l'assemblea sono state ricordate le date degli impegni della Scuola, e cioè: festivo il giorno 10 giugno, giornata del Portogallo e delle comunità emigranti portoghesi; dal 11 al 18 giugno: termine delle lezioni per i diversi corsi;

domenica, 20 giugno, festa di fine anno e pubblicazione dei risultati del 1º e 2º anni del corso diurno, del 2º ciclo notturno e del 12º anno;

22 giugno: esami orali del 2º ciclo notturno e inizio delle iscrizioni al prossimo anno scolastico.

Il 5 luglio incominciano gli esami per i corsi generale e complementare notturni, realizzandosi le prove orali del corso generale nei giorni 15 e 16 luglio.■

CORSI DI LINGUA E CULTURA PORTOGHESE PER STRANIERI

Anche in quest'anno scolastico la Scuola ha organizzato dei corsi di lingua e cultura portoghese per stranieri. Due corsi sono stati organizzati per principianti e uno di perfezionamento, due volte la settimana, due ore al giorno.

Purtroppo non tutto è andato alla perfezione con questi corsi: dei dodici allievi che avevano richiesto il corso fino ad ottobre dello scorso anno, per le più varie ragioni, tutte legittime, solo otto hanno pagato l'iscrizione e soltanto sei hanno effettivamente frequentato le lezioni fino alla fine. Il corso di perfezionamento, invece, è stato regolarmente seguito da quattro dei cinque candidati.

Alla fine di marzo ha avuto inizio

novo curso para principiantes, em que se inscreveram cinco alunos. A principal razão que levou muitos alunos a abanar a cabeça em sinal de contrariedade e a dizer: "infelizmente não posso frequentar"..., é a localização da Escola, fora de mão para quem, depois de um dia de trabalho, se propõe aprender uma língua.

Nos últimos dois anos, mais de trinta italianos procuraram a Escola para aprender a língua de Camões, de Fernando Pessoa e de José Saramago (todos traziam já na própria bagagem cultural estes três nomes). Muitos outros, especialmente militares, tiveram de recorrer a lições privadas para conseguir os conhecimentos necessários aos seus objetivos profissionais ou culturais.

Perante esta situação, que não satisfaz adequadamente as exigências de quem, em Roma (nas outras regiões da Itália, podemos garanti-lo, a situação é muito pior!) precisa ou deseja aprender o português, só podemos fazer votos por que se dê finalmente uma resposta satisfatória através da criação de um verdadeiro Instituto, ou Centro Cultural, capaz de organizar, entre as suas actividades culturais, também esta. Entretanto, a Escola continuará a propor e a desenvolver do melhor modo possível esta actividade. Para isso, como no passado, espera poder contar com a colaboração do Instituto Português de Santo António, a fim de poder organizar os cursos em lugar mais central.■

un nuovo corso, per principianti, al quale si sono iscritti cinque allievi. La ragione principale per cui molti, malvolentieri, hanno dovuto abbandonare le lezioni, è la distanza che separa la scuola dal centro della città: non è facile, dopo un giorno di lavoro, affrontare per un'ora il famigerato traffico di Roma per imparare una lingua difficile!

Negli ultimi due anni, oltre trenta italiani hanno cercato la Scuola per imparare la lingua di Camões, Fernando Pessoa e José Saramago (tutti portano già nel loro bagaglio questi tre nomi). Altri, specialmente militari e tecnici, hanno dovuto ricorrere a lezioni particolari per raggiungere i loro obiettivi professionali e/o culturali.

Di fronte a questa situazione che non soddisfa le esigenze di chi, a Roma (ma altrove in Italia, possiamo garantirlo, la situazione è molto peggiore) ha bisogno o desidera imparare il portoghese, possiamo soltanto augurarci che si trovi finalmente una risposta adeguata, con la creazione di un Istituto o Centro Culturale in grado di organizzare, tra le sue attività culturali, anche questa. Nel frattempo, la Scuola continuerà a proporre e ad organizzare il meglio possibile quest'attività. E per fare questo, spera di poter contare, come in passato, sulla collaborazione dell'Istituto Portoghese di Sant'Antonio, per poter svolgere i corsi in una sede più centrale.■

FICHA TÉCNICA

Responsável: Fernando B. de Pinho.

Corresponsável: José Maria Pacheco Gonçalves

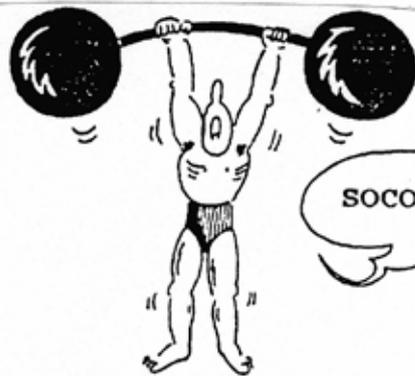
Colaboraram neste número: Carlota Proença de Almeida, Isabel Minervini, Sérgio Diz Nunes, Dulcelina da Conceição, Filomeno Siara Lopes, Ester Savoia, Manuel Oliveira Carreira, Maria Suzete A. Pereira, M. Odete Martins. Dezassete professores foram entrevistados para o "Balanço do Ano".

Órgão Informativo da EPER - Escola Portuguesa em Roma.

Via Innocenzo IV, 18 - 00167 ROMA, Tel. 06-30.70.620.

Nº 22, Maio de 1993 - Fecho deste número: 10 de Maio de 1993.

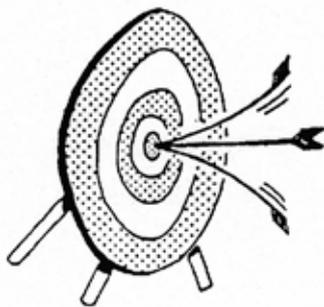
"PÍLULAS DA EPER"



SOCORRO!

"DIRECÇÃO DA ESCOLA"

... ESTÁ BEM,
MENINA, PORÉM...
TRATA DE ESTUDAR!



« JUNHO-JULHO:
E ESTA, HEIM?!

AINDA BEM...
O QUE VALE É QUE
É SEMPRE MASSA!...



QUINTA-FEIRA



RECORDAÇÕES DO PASSADO:
INSTALAÇÕES DE SANTO
AGOSTINHO

ERRATA-CORRIGE

O n° deste Boletim indicado ao fundo das páginas 3-22 deve ser 22 e não 21!